

15567 - O associativismo em Guaraqueçaba – PR como mecanismo de desenvolvimento rural sustentável

Associativism in Guaraqueçaba, Paraná, as a sustainable rural development mechanism

KOMARCHESKI, Rosilene¹; SIBUYA, Nathalia²; DENARDIN, Valdir Frigo³

1 UFPR, rosilene.k@hotmail.com; 2 UFPR, nathsibuya@hotmail.com; 3 UFPR, Valdirfd@ufpr.br

Resumo

O presente estudo parte da noção de que, mesmo enfrentando uma série de problemas, a agricultura familiar no Brasil tem se movido no sentido de questionar a razão instrumental que fundamenta a lógica desenvolvimentista e, assim, muitos agricultores têm buscado alternativas de desenvolvimento rural, com vistas à sua permanência no campo e reprodução socioeconômica em consonância com a sustentabilidade ambiental. Neste âmbito, o presente estudo tem por intenção apresentar duas iniciativas de Associações de produtores rurais no município de Guaraqueçaba, litoral Norte do Estado do Paraná, que têm como estratégia o fortalecimento da organização social dos produtores. Como principal resultado, obteve-se que através das iniciativas tomadas pelas comunidades de Açungui e Potinga estão sendo beneficiados diretamente 35 famílias com a produção de farinha de mandioca e que a população rural local demonstra interesse em permanecer no campo e desenvolver novas estratégias para este fim.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Agricultura familiar; Permanência no campo; Associações de produtores rurais; Guaraqueçaba – PR.

Abstract

The present study comes from the idea that, even facing a lot of problems, family agriculture in Brazil has moved towards questioning the instrumental reason underlying the developmental logic and thus many farmers have sought alternative rural development, with the perspective to remain in the field and socioeconomic reproduction in line with environmental sustainability. In this context, the present study is intended to present two initiatives of Farmers' Associations in the city of Guaraqueçaba, located on the northern coast of the State of Paraná, which has as a strategy to strengthen the social organization of producers. As a main result, it was found that through the initiatives taken by the communities Açungui and Potinga, there are being directly benefited 35 families with the production of cassava flour and that the local rural population shows interest in staying in the field and develop new strategies for this purpose.

Key Words: Rural Development; Family Agriculture; permanence in the field, farmers associations; Guaraqueçaba – PR.

Introdução

A agricultura familiar no Brasil tem sofrido uma série de prejuízos socioeconômicos e ambientais, especialmente a partir da década de 1960, com o avanço do desenvolvimento capitalista e a adjacente modernização agrícola. Contudo, mesmo com problemas, uma parcela significativa da população rural no país têm demonstrado resistência ao abandono do campo, o que contraria algumas previsões alarmistas sobre um possível “fim do rural”. As estratégias de resistência e de reprodução social têm assim tomado diversos formatos, que vão desde a

organização socioprodutiva e política ao cultivo agroecológico. Nesse contexto, emergem novos atores sociais.

A somatória de iniciativas como estas tem implicado em notáveis transformações na organização social da vida no campo, de modo que muitas famílias de agricultores têm buscado assegurar a sua permanência no campo segundo outra racionalidade que não a técnica-instrumental. A partir desta nova configuração que toma as dinâmicas sociais da vida no campo, recorta-se aqui, para fins do presente estudo, o contexto contemporâneo da agricultura familiar no município de Guaraqueçaba, inserido na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, litoral Norte do Estado do Paraná.

Destacam-se então as Associações de produtores rurais das comunidades de Açungui e Potinga, que se apresentam como estratégia coletiva de resistência e de reprodução social adotada e desenvolvida pelos produtores rurais da região, constituindo assim novas formas de enfrentamento dos conflitos sociais e socioambientais no campo. Como objetivo, o presente estudo pretende caracterizar as associações e desvendar de que forma este tipo de organização social e produtiva pode estar contribuindo para um modelo de desenvolvimento rural sustentável.

Material e métodos

Guaraqueçaba tem a maioria de sua população vivendo no meio rural (5.188 dos 7871 habitantes), sendo que dos seus 2.315 Km² de extensão 66% é considerada área rural (IBGE, 2010). O município tem como limites territoriais Campina Grande do Sul e Antonina, a Oeste, e Paranaguá, ao Sul. É composto por diversas comunidades rurais, que se distribuem por todo o seu território, dentre as quais Açungui e Potinga, área selecionada para o presente estudo. Estas localizam-se às margens da PR 405, estrada de principal acesso das comunidades à sede do município e à Antonina, abrigam cerca de 350 pessoas e têm como principais atividades econômicas o cultivo e comercialização de banana, mandioca e pupunha.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a pesquisa participante, promovida a partir de ações desenvolvidas nas comunidades de Açungui e Potinga, entre os anos de 2011 e 2013, em parceria com o Programa de Extensão Universitária da UFPR “Farinhas no Litoral”. Foram utilizadas como técnicas pesquisa bibliográfica e documental, com vistas ao aprofundamento teórico acerca do tema, bem como de informações secundárias a respeito do objeto de estudo; e na pesquisa de campo, atividades de observação à dinâmica social e política das Associações e entrevistas aos produtores que as compõe, através de um roteiro pré-definido.

Resultados e discussão

Os problemas enfrentados pelos pequenos produtores rurais em Guaraqueçaba são resultantes de uma série de fatores e dinâmicas externos à região, aliados a condições locais e regionais. Estes problemas caracterizaram o sistema agrário local que passou por diferentes fases, desencadeando na atual crise socioeconômica do

município, um processo caracterizado pela exclusão do modelo de desenvolvimento que se deu nas regiões mais dinâmicas do Estado (RODRIGUES, 2005).

A década de 1990 veio conformar um novo panorama da realidade litorânea do Paraná, quando surgem novos atores e situações, contexto promovido pela implantação efetiva de unidades de conservação criadas na década anterior (TEIXEIRA, 2006). Atualmente, Guaraqueçaba se destaca, tendo 98% de sua área coberta por Unidades de Conservação. Este fato se somou às dificuldades já enfrentadas pela produção agrícola local, agregando-se aos problemas anteriores de reduzida produtividade e baixa competitividade (RODRIGUES, 2005).

O município encontra-se entre os piores índices de desenvolvimento do Estado, sendo que 14,46% da população são extremamente pobres e 60% é vulnerável à pobreza (PNUD, 2013). Neste cenário de precariedade socioeconômica e prejuízos culturais, produtores das comunidades de Açungui e Potinga, têm se organizado no formato de Associações, com o intuito de buscar fortalecimento social e político que lhes propicie melhorias nas condições socioeconômicas e sua permanência no campo.

Valorizando suas potencialidades locais, ambas as comunidades visualizaram a organização social via Associações como tecnologias sociais alternativas de desenvolvimento local, o que foi impulsionado, inicialmente, pela produção da farinha de mandioca. As tecnologias sociais podem ser entendidas como “produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social [...] visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental” (RODRIGUES; BARBIERI, 2008:1070-1076).

O associativismo, como tecnologia social, imprime a comunidades de pequenos produtores rurais a possibilidade de desenvolver-se endógena e autonomamente, a partir do fortalecimento social e político local. Este fortalecimento permite à sociedade a inserção mais eficiente em espaços de consulta e deliberação, de modo a compensar ou reduzir deficiências das disparidades na sociedade política que implicam em impactos negativos àqueles (AVRITZER, 1997).

Por intermédio do Programa Paraná Doze Meses, em parceria com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), em 2003, as duas comunidades foram contempladas com uma farinha comunitária cada. Entretanto, a unidade produtiva não estava ativa devido à falta de organização social e manutenção dos maquinários. Então, através do auxílio técnico do Programa de Extensão Universitária “Farinheiras no Litoral”, da Universidade Federal do Paraná, que atua nas comunidades desde 2007, as Associações têm se fortalecido. Com isso, deu-se a reestruturação completa das unidades de produção de farinha, permitindo assim que 35 famílias fossem beneficiadas diretamente, econômica e socialmente. Em 2013, as duas unidades encontravam-se ativas, tendo conquistado o alvará de funcionamento da prefeitura e a licença da vigilância sanitária para a produção de farinha.

O associativismo possibilita ainda, a partir do esforço coletivo e integrado de agentes produtivos com fins comuns, a inserção no mercado e a conquista de espaços de produção e comercialização, permitindo o enfrentamento local da competitividade do mercado. Desse modo, o associativismo instrumentaliza comunidades de produtores para a conquista de suas demandas sociais, tornando-as mais próximas do alcance do desenvolvimento local (FRANTZ, 2002, p. 25).

O já citado Programa de Extensão tem auxiliado os produtores associados na autogestão e empoderamento, com a perspectiva de fortalecer a segurança alimentar nas comunidades e de que as farinha comunitárias propiciem uma atividade cada vez mais rentável. O aumento da renda familiar já é realidade, visto que houve acréscimos no preço da farinha e as conquistas citadas agregam valor e qualidade ao produto comercializado. Cabe ressaltar também o grande potencial para a certificação da produção orgânica, visto que, a maioria dos agricultores produz sem adição de insumos químicos (SIBUYA *et. al*, 2013).

O Programa também procura estimular ao longo de suas ações junto aos produtores a utilização de algumas ferramentas para facilitar a gestão interna das Associações, fortalecer a união de seus membros e motivar novas parcerias, compartilhando o saber científico e o saber popular. Como exemplo, verificou-se o aumento na periodicidade das reuniões dos associados, a organização de eventos em intercâmbio com outras comunidades e entidades de iniciativas semelhantes, a promoção de mutirões para o plantio e colheita da mandioca, adoção de um livro controle da produção de farinha de mandioca, a elaboração do termo de uso das unidades produtivas, de mapas de propriedade e mapas da cadeia produtiva da mandioca, que permitem uma eficácia no planejamento.

Todas essas melhorias resultaram na reestruturação completa das unidades de produção de farinha de mandioca, o que permitiu que aproximadamente 35 famílias fossem beneficiadas diretamente. A Associação de Açungui conta com 13 famílias associadas e a de Potinga com 22 famílias. Atualmente as unidades encontram-se ativas, sem limitantes legais para a comercialização da farinha processada nas unidades produtivas comunitárias, visto que conquistaram o alvará de funcionamento da prefeitura, a licença da vigilância sanitária para a produção de farinha de mandioca e possuem o rótulo do produto finalizado e impresso, elaborado com ênfase na identidade cultural e territorial local, também em parceria com o referido Programa.

Além desses avanços, as comunidades têm participado de um espaço diferente de articulação, o Encontro das Comunidades, que envolve diversas comunidades da região (agricultores, pescadores, quilombolas, indígenas e o Movimento Sem Terra), em busca de não serem expulsas de seus territórios pelo capitalismo hegemônico adotam práticas solidárias, trocam experiências e fortalecem a comunicação local, por intermédio dos dados resultantes da primeira edição do evento no mês de julho de 2013, é possível constatar o potencial de crescimento do associativismo e da prática agroecológica nesta região.

Conclusão

O cenário socioambiental guaraqueçabano apresenta condições para a promoção de alternativas socioeconômicas e ambientais de desenvolvimento, podendo assim transformar a realidade local de modo a propiciar a permanência dos produtores no campo, garantindo sua reprodução socioeconômica, ao passo que se viabiliza a sustentabilidade local, em seus variados aspectos.

A agricultura familiar na região encontra-se num cenário sensível ambientalmente e vulnerável socialmente. Ainda assim, verificou-se através deste estudo que os produtores das comunidades de Açungui e Potinga acreditam na possibilidade de sua permanência no campo e reprodução socioeconômica através de um desenvolvimento rural alternativo à lógica hegemônica, o que denota-se no fortalecimento das Associações, organizadas coletivamente.

As Associações podem então se configurarem como um berço para diversas outras iniciativas dos produtores, que lhes permitam a obtenção de renda e manutenção no campo com qualidade de vida, rumo a um desenvolvimento rural sustentável. Nesse sentido, apontam-se como outro projeto coletivo potencial o cultivo – e certificação – de alimentos orgânicos, por exemplo.

Referências bibliográficas

- AVRITZER, L. **Um desenho institucional para o novo associativismo**. São Paulo: Lua Nova, 39, Cedec, 1997.
- FRANTZ, W. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**. 2002. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html>>. Acesso em: mar. de 2012.
- IBGE. **Contagem da população**. Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10/08/2013.
- PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/perfil/guaraquecaba_pr> Acesso 10/11/2013.
- RODRIGUES, I; BARBIERI, J. C. **A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável**. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 6, p. 1069- 1094, 2008.
- RODRIGUES, A. dos S. (org.). **As condicionantes da sustentabilidade agrícola em uma área de proteção ambiental: a APA de Guaraqueçaba**. Curitiba: IAPAR, 2005.
- SIBUYA, N. J. S; DENARDIN, V. F; LAUTERT, L. C. **Organização social e produtiva na farinha comunitária do Açungui, Guaraqueçaba – PR**. VI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social - I Encontro Latino Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social. Belo Horizonte, 2013, anais...
- TEIXEIRA, C. **O que fazer com a pequena agricultura? As soluções diante da conservação**. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba, n. 14, p. 69-81, jul./dez. 2006.